

O SENTIDO DO TRABALHO PARA DOCENTES MULHERES

Maria Zenaide de Lima Arantes – pppmariazenaide45@gmail.com. zenaidelima501977@gmail.com. Doutoranda em Administração pela Universidade Positivo. Mestre em Administração pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Graduação em Psicologia pela UniDomBosco. Graduação em Letras – Literaturas e a Fafipar. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1461-3994>

Liliane Canopf (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Pato Branco) - lilianec@utfpr.edu.br. Pós-Doutorado pela Universidade do Vale do Itajaí. Doutorado em Administração pela Universidade Positivo. Mestrado em Gestão de Negócios pela Universidade Estadual de Maringá. Graduação em Administração pela UTFPR. Professora do Programa de Pósgraduação em Administração da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – PPGA/UTFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1686-1783>

RESUMO: O respectivo artigo foi resultado de parte da dissertação de mestrado aprovada em dezembro de 2025 sobre o sentido do trabalho para docentes mulheres na Educação Pública. Aqui iremos nos ater especificamente para aprofundar o sentido do trabalho. Após entrevistas com oito docentes de uma escola integral do município de Curitiba; notas de campo sobre relatos de docentes mulheres abordando o sentido que as respectivas docentes dão ao seu fazer laboral, os desgastes, desafios e esgotamento em sua saúde. A dissertação foi aprovada pelos comitês de ética em pesquisa da UTFPR e da SMS. A temática da educação e seus atravessamentos afetaram muito mais a pesquisadora, que já possui vivências na escola desde 1995 e se sentiu desafiada a desenvolver outras reflexões e análises posteriormente, em artigos e futuras pesquisas. Injustiça social, contradição, relações hierarquizadas, jogo de poder e violência organizacional foram temas que emergiram na literatura e no campo. Esses temas necessitam ser mais bem explorados em futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: sentido do trabalho; cuidado para trabalhadoras; docentes mulheres; perspectiva histórico-cultural.

A educação no Brasil enfrenta desafios persistentes ao longo dos anos. Adota-se os estudos encontrados na perspectiva Histórico Cultural de Vygotsky (1987) para compreender o cotidiano escolar e o desenvolvimento do psiquismo de docentes mulheres; e também as relações de poder nas organizações (Faria, 2022), mais especificamente a escola como organização. Objetiva-se com esta pesquisa, trazer luz a este tema, a partir das possibilidades encontradas além da literatura, no campo de uma Escola pública e integral de Curitiba.

A pesquisa investiga o sentido do trabalho. Na teoria de González Rey (1997) observamos a categoria de sentido subjetivo e o autor explica o termo sentido, como um momento constituinte e constituído da subjetividade porque integra registros: social, biológico, ecológico, semiótico, entre outros. Observa-se a complexidade das emoções e os significados que se expressam de formas distintas e que aparecem em variados momentos de diversas formas (Gonzalez Rey, 1997).

O sentido é guiado por aquilo que o sujeito sente, sendo este o caminho para conhecer sua produção social (Gonzalez Rey, 2012). A teoria pesquisada ligada à prática no campo permite compreender a subjetividade social, como um processo emocional produzido nas diferentes esferas da sociedade através da organização de seus diferentes espaços de vida social. Acredita-se que a emoção contribui para que o aprender extrapole o reter informações (Camargo, 2004). Ela não é um agente menor do que o pensamento, ao contrário, são precisamente as reações emocionais que devem constituir a base do processo educativo. O professor em seu trabalho, deve preocupar-se em ligar emoção a um novo conhecimento, seu trabalho deve consistir não só em fazer com que os alunos pensem e assimilem um novo conteúdo, mas que também o sintam e assim constituir sentido (Canopf *et al.*, 2018).

Para González Rey (2012) a produção de sentidos não segue nenhuma lógica nem racionalidade externa à configuração de sentidos em que se produz. Assim, necessita-se compreender e analisar o objeto de estudo de forma singular, tanto considerando seus espaços sociais como individuais. Como os sentidos se produzem de forma diversa em cada nova geração, ou nos momentos diferentes que caracterizam o desenvolvimento de uma mesma geração o processo apropriado para compreendê-lo parte de um processo

construtivo-interpretativo da construção de conhecimentos, o que é especificado por González Rey (2012) como epistemologia qualitativa.

Na literatura e no campo, a linguagem está impregnada de sentidos e significados que são atribuídos por seu interlocutor a partir de seu contexto histórico e social. Para Vygotsky (2009), o sentido é a soma de todos os eventos psicológicos que uma palavra desperta na consciência, enquanto o significado é uma das possibilidades de sentido. O sentido é mais dinâmico e provisório, enquanto o significado é mais estável e preciso.

Sobre a linguagem, Vygotsky (2009) explica que a relação entre pensamento e linguagem é bastante estreita, já que ambos os processos psicológicos estão unidos e uma vez que se unem não podem ser separados. Estes processos psicológicos básicos são adquiridos em idade precoce, na infância para depois serem desenvolvidos ao longo da vida. A fala entra em uma fase intelectual, permitindo à criança em desenvolvimento descobrir a função simbólica da fala, estabelecendo com isso, uma relação entre signo (função significativa da palavra) e significado (significado funcional). Em um determinado ponto o pensamento se torna verbal e a fala intelectual. Quando ocorre a junção entre o pensamento e a fala, a criança adquire um aumento repentino da curiosidade ativa e uma ampliação considerável do vocabulário (Vygotsky, 2009).

Na concepção de Vygotsky (2009) quando a criança atinge o pensamento verbal, a natureza do próprio desenvolvimento se transforma do biológico para o sócio-histórico. O pensamento verbal não é uma forma de comportamento natural e inata, mas é determinado por um processo histórico-cultural e tem propriedades e leis específicas que não podem ser encontradas nas formas naturais de pensamento e fala. Assim, o significado da palavra consiste em uma unidade indecomponível tanto no fenômeno da linguagem quanto do próprio pensamento. Nas palavras de Vygotsky (2009, p. 398) “a palavra desprovida de significado não é palavra, é um som vazio. Logo, o significado é um traço constitutivo indispensável da palavra. É a própria palavra vista no seu aspecto interior”.

Ampliando a reflexão para o sentido do trabalho, observamos que de acordo com Ricardo Antunes (1999), a classe trabalhadora a partir dos estudos de Marx e Engels é todo aquele que vive da venda da sua força de trabalho.

Então o trabalho que reestrutura a humanidade demanda em destruir o capital. Necessita-se reinventar um novo modo de vida para não continuar perecendo como humanidade e resgatar o trabalho autônomo e auto determinado. Porque para esse autor, para se ter sentido no trabalho demanda uma vida plena de sentido dentro do trabalho, mas principalmente fora do trabalho (Antunes, 1999).

É importante observar que as docentes ao expressarem o sentido que o trabalho tem para elas, estão em um processo de construção continuada. Ao falar sobre a profissão e a condição docente, Placco (2010) define a formação como um processo altamente ativo por parte do professor, o qual, o professor constrói e se permite ser construído:

a formação é um processo em que o professor vivencia de forma deliberada e consciente a construção de sua autonomia e autoria profissional, em um movimento de ser, pensar e fazer a docência. A formação então supõe uma visão de sujeito integrado, em que o afetivo, o social, o cognitivo e o volitivo se constituem de maneira imbricad. (Placco, 2010).

O sentido do trabalho das docentes pode apontar ou não para adoecimentos pois o trabalho que elas desenvolvem estão diretamente relacionados com a organização: escola. Paro (2001) traz alguns pressupostos básicos de uma administração escolar de fato comprometida com a transformação social.

O primeiro deles diz respeito à especificidade da administração escolar, assumindo seu papel revolucionário na medida em que consiga levar os sujeitos ao direito de se apropriarem do saber historicamente acumulado pela humanidade, desenvolvendo consciência crítica da realidade em que se encontram. O segundo se relaciona às racionalidades internas e externas à escola, em que pesem as determinações sobre a sua função perante a sociedade e seus objetivos próprios, que não podem ser neutros, a-históricos, mas direcionados a essa função. O terceiro trata da participação coletiva, sem a qual suas atribuições e finalidades se tornariam educacionalmente inválidas. O quarto se refere à consideração das condições concretas para essas realizações, as quais incluiriam novos padrões de racionalização do trabalho e de coordenação dos esforços humanos coletivos, além de questões sobre os recursos suficientes, também anteriormente já levantadas. Assim, a reflexão

sobre tais pressupostos como consciência crítica, manter objetivos legítimos na docência e fora dela, a participação coletiva nas trocas e nas lutas e melhores recursos; auxiliam como prevenção ao adoecimento resultante do trabalho docente (Paro, 2001).

De acordo com Frigotto (2009) existe uma necessidade de compreender a polissemia da categoria trabalho. É mediada pela semântica, pela teoria e pela epistemologia, mas acima de tudo é de natureza histórico-social, ontológica e ético-política. Assim, busca-se entender quem é este sujeito social, ou seja, como as respectivas docentes entendem a si mesmas e o sentido do seu fazer pedagógico de como o trabalho se expressa para elas (Frigotto, 2009).

Faria (2022) nas suas considerações iniciais já esclarece que sujeito é utilizado no sentido de **ser social**. Na introdução, o autor afirma que sujeito e ser social prevalecem na sua exposição como condição ontológica histórica e prática do ser. O autor expõe também que sujeito é ontologicamente o ser social; ainda que se expresse individualmente é sempre coletivo e historicamente localizado. Sendo este o lugar de exercício da consciência (Faria, 2022).

Para Vygotsky (2009), um ser social, constitui-se socialmente e precisa do outro para se constituir. O meio social tem o poder de recriar o sujeito, mas esse mesmo sujeito, tem a possibilidade de modificar o meio social. O sujeito para Vygotsky (2009) é um ser único, com suas heranças genéticas e históricas, um ser social em constante transformação, onde a linguagem tem um papel fundamental em todo esse processo. Aproxima-se do pensamento de Faria (2022) quando explica que ser e estar no mundo é um processo social e histórico.

São nas relações sociais com o outro, com seus desafios, problematizações, insatisfações, que emergem os desejos de compreender o mundo, o outro e o próprio eu, em um processo que conduz à criação e à transformação: Se a vida ao seu redor não o coloca diante de desafios, se as suas reações comuns e hereditárias estão em equilíbrio com o mundo circundante, então não haverá base alguma para a emergência da criação. O ser completamente adaptado ao mundo nada desejaria, não teria nenhum anseio e, é claro, nada poderia criar. Por isso, na base da criação há sempre uma inadaptação da qual surgem necessidades, anseios e desejos (Vigotski, 2010).

Faria (2022) apresenta o conceito de Ato Epistemológico como a produção do conhecimento que vai do mais simples até o mais elaborado.

Entende-se que é o estudo crítico sobre como, metodologicamente, o conhecimento científico, filosófico e tecnológico é historicamente produzido. Ocorre a partir da relação ontológica objetiva e subjetiva (sujeito ↔ objeto, consciência ↔ matéria). O conhecimento produzido sistematizado e exposto segundo princípios socialmente condicionados e validados. É a práxis do conhecimento que não se esgota em estudar, investigar e analisar; não está na relação imediata sujeito/objeto, pois não pode se separar de sua condição histórica. É a ação reflexiva do sujeito com a matéria (Faria, 2022).

Vygotsky (1995) diferenciava claramente a análise que se reduz à descrição do mais imediatamente visível e a análise que vai além das aparências. A abordagem Histórico-cultural de Vygotsky permite-nos realizar construções novas a partir de sua teoria no campo da psicologia, devido ao autor ter falecido aos 37 anos, e deixar sua teoria aberta. Vygotsky elabora em seu texto “Problemas do desenvolvimento da psique” da seguinte forma:

Na realidade, a psicologia nos ensina a cada passo que duas ações podem ocorrer por sua aparência externa de maneira similar e serem, todavia, muito distintas por sua origem, essência e natureza. Em casos assim são necessários meios especiais de análise científica por detrás da semelhança exterior às diferenças internas. Nesses casos resulta necessário, à análise científica, o saber descobrir sob o aspecto externo do processo seu conteúdo interno, sua natureza e sua origem. Toda a dificuldade da análise científica radica no fato da essência dos objetos, isto é, sua autêntica e verdadeira correlação não coincidir diretamente com a forma de suas manifestações externas e por isso é preciso analisar os processos; é preciso descobrir por esse meio a verdadeira relação que subjaz nesses processos por detrás da forma exterior de suas manifestações. **Desvelar essas relações é a missão que há de cumprir a análise.** A autêntica análise científica na psicologia se diferencia radicalmente da análise subjetiva, introspectiva, que por sua própria natureza não é capaz de superar os limites da descrição pura. (Vygotsky, 1995, p. 104).

É importante observar que não se trata de revelar o que nos parece o fenômeno observado, mas sim o que ele é na realidade. Ambos os autores desafiam o pesquisador a realizar processos reflexivos com a realidade de sua pesquisa, indo além da aparência do objeto para se apropriar do mesmo.

Para contextualizar o problema, é essencial considerar o contexto global, nacional e escolar, exigindo estratégias para lidar com os desafios em que os trabalhadores encontram no contexto organizacional e coletivo. Ao analisar o sentido do trabalho, a pesquisa visa promover diálogos saudáveis e

transformações internas que fortaleçam o repertório emocional e fomentem relações mais acolhedoras e respeitosas. A pesquisa visa reconhecer a subjetividade dos participantes e abraçar o desafio da práxis e do acolhimento mútuo, ressaltando a constituição social do psiquismo humano (Vygotsky, 1999).

A pergunta que se busca responder com esta pesquisa é: Qual o sentido do trabalho para docentes mulheres na educação pública? As possibilidades de respostas ocorreram através de literatura e dos dados de campo em uma escola pública e integral em Curitiba. As integrantes foram afetadas pelas trocas e reflexões, e afetaram também as suas demais relações, podendo obter uma ampliação de sua consciência como ser humano, poderá se efetivar a autotransformação e a transformação social a partir trabalhos no fazer em grupo, para uma educação transformadora na escola e fora dela, considerando a subjetividade, com o desafio da práxis e do acolhimento dos sujeitos em interação. Os enfrentamentos devem ir na direção de uma construção para um melhor repertório emocional, clarificando as formas acolhedoras e respeitosas para tratar a si e ao outro, assim como a socialização e a generosidade de olhar o outro sem julgamentos e com tolerância (Vygotsky, 1999).

Vamos discorrer historicamente sobre o sentido do trabalho para contextualizar e entender a direção que esta pesquisa seguirá. O histórico está disposto por datas cronológicas a partir de textos coletados em matérias estudadas no programa de Mestrado PPGA.

A partir da literatura pesquisada, conclui-se, então, que o fenômeno de atribuir sentido ao trabalho precisa ser estudado em uma perspectiva multidisciplinar apontando para um entendimento que tensione o sentido do conceito de trabalho. Na respectiva pesquisa estão relacionadas as áreas de estudo em administração, educação e Psicologia.

Os primeiros estudos sobre o sentido do trabalho foram realizados por Hackman e Oldhan (1975), dois psicólogos que relacionaram a qualidade de vida no trabalho ao sentido do trabalho. Os primeiros estudos sobre o sentido do trabalho foram realizados por Hackman e Oldhan (1975), dois psicólogos que relacionaram a qualidade de vida no trabalho ao sentido do trabalho. Busca-se tensionar este conceito pois o sentido do trabalho não pode ser relacionado a qualidade de vida dentro trabalho, buscando resultados e eficiência levando o trabalhador a dar respostas em seu fazer laboral a qualquer vusto. Recuperando

o pensamento já exposto de Gonzalez Rey (2012) necessita-se compreender e analisar o objeto de estudo de forma singular, tanto considerando seus espaços sociais como individuais. A subjetividade e a construção de sentido passam pela identidade e a realização do trabalhador pois a falta de sentido no trabalho resulta em adoecimento e sofrimento do sujeito.

Tensionamos esta teoria ao estudarmos Antunes (2000) quando afirma que a relação entre sentido e trabalho, é necessária uma vida dotada de sentido dentro do trabalho para que exista uma vida cheia de sentido fora do trabalho. Uma vida desprovida de sentido no trabalho é incompatível com uma vida cheia de sentido fora do trabalho.

Para que haja uma vida dotada de sentido, é necessário que o indivíduo encontre na esfera do trabalho o primeiro momento de realização. Se o trabalho for autodeterminado, autônomo e livre, será também dotado de sentido ao possibilitar o uso autônomo do tempo livre que o ser social necessita para se humanizar e se emancipar em seu sentido mais profundo. A busca de uma vida dotada de sentido a partir do trabalho permite explorar as conexões decisivas existentes entre trabalho e liberdade (Antunes, 2000).

O trabalho é apresentado como atividade criadora e emancipatória. De acordo com Antunes (2000) deve-se ficar atento a precarização, a alienação, a exploração que na perspectiva materialista histórica, com uma abordagem sócio econômica do capitalismo, observa-se um assujeitamento do trabalhador, em que ele reproduz, não tem voz, nem vez. Observou-se claramente que as respondentes falaram sobre a vida desprovida de sentido em algumas esferas no trabalho e que lutam para entender e se posicionarem para ter uma vida cheia de sentido fora do trabalho.

REFERÊNCIAS:

AGUIAR, W. M. J.; ARANHA, E. M. G.; SOARES, J. R. Núcleos de significação: análise dialética das significações produzidas em grupo. **Cadernos de Pesquisa**, [s. l.], v. 51, p. e07305, 2021.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: Aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 94, n. 236, p. 299-322, 2013.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 222-245, 2006.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ARENDT, H. **A condição humana**. São Paulo: Forense Universitária, 1981.

BARBOSA, M. A. S.; SILVA, M. R.; NUNES, M. S. C. Pesquisa qualitativa no campo Estudos Organizacionais: explorando a Análise Temática. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 41., 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo: AnPAD, 2017.

BATINGA, G. L.; SARAIVA, L. A. S.; PINTO, M. R. Representações do trabalho escravo na contemporaneidade: disputas semânticas, memórias e silenciamentos. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 330-351, 2020.

BRANDÃO, E. R.; ALZUGUIR, F. V. A importância do ensino sobre gênero na graduação em Saúde Coletiva: uma interseção necessária. **Saúde e Sociedade**, [s. l.], v. 28, n. 2, p. 67-79, 2019.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

BESSE, Guy; CAVEING, Maurice; POLITZER, Georges. **Princípios Fundamentais de Filosofia**. São Paulo: Hemus.1970

DIAS, M. S. de L., KAFROUNI, R., Baltazar, C. S., & STOCKI, J. A formação dos conceitos em Vigotski: replicando um experimento. **Psicologia Escolar E Educacional**, 2014.

CAMARGO, D. **As emoções & a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

CAMPOS, R. H. F. (org.). **Psicologia social comunitária**: da solidariedade à autonomia. Petrópolis: Vozes, 2017.

CANOPF, L. *et al.* Prática docente no ensino de administração: analisando a mediação da emoção. **Revista Organizações & Sociedade**, [s. l.], v. 25, n. 86, p. 371-391, 2018.

CODO, W.; VASQUES-MENEZES, I. **O que é Burnout?** In: CODO, W. (org.). **Educação: carinho e trabalho**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CRESWELL; CRESWELL. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

DEJOURS, C. Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações. In: CHANLAT, J. F. (ed.). **O indivíduo na organização: dimensões esquecidas**. São Paulo: Atlas, 1992. p. 150-173.

DIAS, M. S. L. D. **Lev Vygotsky: uma leitura (inter)disciplinar**. [S. l.: s. n.], 2020.

FARIA, J. H. **Introdução à epistemologia: dimensões do ato epistemológico**. Jundiaí: Paco, 2022.

FARIA, J. H. **Introdução à epistemologia: dimensões do ato epistemológico**. Jundiaí: Paco Editorial, 2022.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias na sociedade de classe. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168-194, 2009.

FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva**. São Paulo: Cortez, 2006.

FRIGOTTO, G. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 67-82, 2009.

GONZÁLEZ REY, F. L. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. **Rev. Psic. da Ed.**, São Paulo, 1997.

GONZÁLEZ REY, F. L. **O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

HACKMAN, J.; OLDHAN, G. Development of job diagnostic survey. **Journal of Applied Psychology**, [s. l.], v. 60, n. 2, p. 159-170, 1975.

HAGOPIAN, E. M.; BIANCO, M. D.; SOUSA, R. D. Constituição de um grupo de estudo sobre violência no trabalho: relato de experiência. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, [s. l.], v. 7, n. 19, p. 768-800, 2020.

HELOANI J. R. M.; FREITAS, M. E.; BARRETO, M. M. S. **Assédio moral no trabalho**. [S. l.]: López-Cabarcos, M. Ángeles, 2008.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LA FALCE, J. L. *et al.* Influência do burnout no comprometimento organizacional em profissionais de saúde . **RAE: Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 63, n. 3, p. e2021, 2023.

LEMOS, Érica Fernanda Ursulino; FERNANDES, Janaína da Silva Gonçalves. Escolas pública e particular: representações sociais de professores. **Rev. Bras. Educ.** [online], 2022, vol. 27

LÓPEZ-CARBALLEIRA, A.; FERRO-SOTO, C. Efeitos do enriquecimento trabalho-família e família-trabalho nas atitudes e comportamentos dos funcionários. **RAE: Revista de Administração de Empresas**, [s. l.], v. 64, n. 5, p. e2023, 2024.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Economistas, v. 1).

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 28., 2003, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANPAD, 2003.

NAIFF, Luciene Alves Miguez; FERREIRA, Maria Cristina; NAIFF, Denis Giovani Monteiro. Bem-estar profissional de professores de escolas públicas e privadas. **Arq. bras. psicol.** Rio de Janeiro, v. 65, n. 2, p. 288-303, 2013.

NEVES, D. R. *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos EBAPE.BR**, [s. l.], v. 16, n. 2, p. 318-330, 2018.

NOGUEIRA, M. A., & COUTINHO, P. de O. Relações família-escola na contemporaneidade: novas configurações sociais e os desafios dos contextos educacionais em transformação. **Educar Em Revista**. 2025

OLTRAMARI, A. P.; GRISCI, C. L. I.; WEBER, L. Carreira e relações familiares: dilemas de executivos bancários. **Revista Subjetividades**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 101-133, 2011.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Education at a Glance**. Paris: Mathias Cormann, 2021.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2001.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PLACCO, V. M. N. S. Formação em serviço. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. F. (org.). **Dicionário trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, V. L. T. Identidade de professores: considerações críticas sobre perspectivas teóricas e suas possibilidades na pesquisa. *In*: CORDEIRO, A. F. M.; HOBOLD, M. S.; AGUIAR, M. A. L. **Trabalho docente: formação, práticas e pesquisa**. Joinville: UNIVILLE, 2010.

PLACCO, V. M. N. S.; TREVISAN DE SOUZA, L. Identidades de professores na escola do século XXI: novas demandas e desafios à formação. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [s. l.], v. 16, n. 42, p. 300-312, 2024.

PRESTES, Z; TUNES E. A trajetória de obras de Vigotski: um longo percurso até os originais. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 29, n. 3, p. 327–340, jul. 2012.

POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

RIGUEIRA DE MORAIS, L. P. *et al.* Etnografia e pesquisa-ação: características distintivas desses métodos qualitativos nas ciências sociais. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [s. l.], v. 12, n. 31, p. 294-311, 2024.

ROCHA, K. B.; SARRIERA, J. C.. Saúde percebida em professores universitários: gênero, religião e condições de trabalho. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 10, n. 2, p. 187–196, dez. 2006.

ROSENTHAL, G. **Biographical research**. *In*: SEALE, C. *et al.* (ed.). **Qualitative research practice**. London: Sage, 2004. p. 48-64.

SEIFERT, R. E.; VIZEU, F. Crescimento organizacional: uma ideologia gerencial? **RAC: Rev. de Adm. Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 127-141, 2015.

SHIROMA, e. O. Ressignificação do trabalho docente no projeto da unesco para a educação 2050. **Cadernos Cedes**, v. 45, p. E289610, 2025.

SILVA, C. A. S.; JUNIOR, M. O.; SOUTO, S. I. S. **Carreiras docentes de mulheres negras no ensino superior: uma revisão de escopo**. Porto Alegre: ANPAD, 2022.

SILVA, L. S. *et al.* Síndrome de Burnout: estratégias, reconhecimento e prevenção no contexto organizacional. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l.], ano 5, v. 18, n. 11, p. 166-180, 2020.

SILVA, M. R.; BARBOSA, M. A. S.; LIMA, L. G. B. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s. l.], v. 14, n. 1, p. 111-123, 2020.

SILVA, Maria Betânia e. REFLEXOS HISTÓRICOS: POR QUE UMA AULA DE ARTE?. **Educ. Teoria Prática**, Rio Claro , v. 29, n. 61, p. 269-286, maio 2019

SIMÕES, E. C.; CARDOSO, M. R. A. Violência contra professores da rede pública e esgotamento profissional. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 1039-1048, 2022.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a análise temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, [s. l.], v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**, [s. l.], v. 19, n. spe. p. 38-46, 2007.

TONON, L.; GRISCI, C. L. I. Gestão gerencialista e estilo de vida de executivos. **RAM: Rev. Adm. Mackenzie**, São Paulo, v. 16, n. 1, 2015.

VIANNA, F. R. P. M.; ALCADIPANI, R. Etnografia organizacional em um mundo permeado pela tecnologia digital. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 264-292, 2023.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. (org.). **Pesquisa qualitativa em administração**. São Paulo: FGV, 2004.

VIZEU, F.; MENEGHETTI, F. K.; SEIFERT, R. E. Por uma crítica ao conceito de desenvolvimento sustentável. **Cadernos EBAPE.BR**, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 569-583, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2010.

VYGOTSKY, L. S. Obras **escogidas**. Madri: Visor , 1995. t. 3.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1996

VYGOTSKY, L. S. Pensamiento y Lenguaje. **Obras Escogidas**. Tomo II. Madrid: Visor. 1993..

